

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: O REIKI NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

DAMIANA BERNARDO DE OLIVEIRA NETO¹ CO-AUTORES: CLAUDIA SPINOLA LEAL COSTA²; KAREM CRISTINA DE ARRUDA CALVETTE³; FÁTIMA CRISTINA MAIA⁴. SIMONE MARIA LEITE BATISTA⁵, LARISSA LEITE BATISTA⁶, SUELY CORREIA DE OLIVEIRA⁷

1- AÇÃO DE MULHERES PELA EQUIDADE – AME; 2,3,4,5,6,7-ARTICULAÇÃO NACIONAL DE MOVIMENTOS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL - ANEPS (DAMIANA.NETO4@GMAIL.COM/IANA.NETO4@GMAIL.COM)

Introdução

De acordo com o Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde – DAB/ MS (1) as práticas integrativas e complementares contemplam sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “medicina tradicional e complementar/alternativa” anteriormente conhecida pela sigla MT/MCA. A Portaria N° 849, de 27 de março de 2017, definiu o Reiki como uma prática de imposição de mãos que usa a aproximação ou o toque sobre o corpo da pessoa com a finalidade de estimular os mecanismos naturais de recuperação da saúde. Baseado na concepção vitalista de saúde e doença também presente em outros sistemas terapêuticos, considera a existência de uma energia universal canalizada que atua sobre o equilíbrio da energia vital com o propósito de harmonizar as condições gerais do corpo e da mente de forma integral. Essa terapêutica objetiva fortalecer os locais onde se encontram bloqueios - "nós energéticos" - eliminando as toxinas, equilibrando o pleno funcionamento celular, de forma a restabelecer o fluxo de energia vital.

O Reiki insere-se no conjunto das ações do Sistema único de Saúde -SUS , previsto na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares- PIC's (2) que tem dentre seus objetivos incorporar e implementar as Práticas Integrativas e Complementares no SUS, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada ao cuidado continuado, humanizado e integral em saúde, o que pressupõe conhecimentos e habilidades consequências de capacitações e treinamentos específicos, bem como o exercício de “práticas” constantes.

Dentre as diversas práticas oferecidas pela PIC's, como a shantala, arte terapia, biodança, meditação, entre outras destaca-se o Reiki como elemento do processo de formação de um dos cursos realizados pela Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde de Sergipe - ANEPS/SE, na compreensão de que o Reiki enquanto práticas tem nos processos de educação em saúde desafios a serem enfrentados e exige estratégias diferenciadas para atuação tanto em serviços de saúde quanto em eventos relacionados(3).

É neste sentido que a ANEPS vem desenvolvendo projetos de formação no campo da promoção de saúde com estratégias para expansão e qualificação da Prática do Reiki como uma das ofertas de serviços constantes das PIC's, tanto para profissionais do SUS como para representantes dos Movimentos Sociais em conformidade com os princípios estabelecidos para educação permanente. Assim a ANEPS tem atuado, na perspectiva de ofertar "Formação em Reiki" utilizando os princípios da Educação Popular em Saúde proporcionando maior qualidade de vida, tanto em Brasília quanto em outros estados na expectativa de contribuir com a implementação da PIC's. Conseqüentemente a formação vai ampliar o acesso da população aos benefícios oriundos do Reiki, garantindo a qualidade e segurança das intervenções, considerando que essa prática exige conhecimentos prévios a partir de treinamento adequado e supervisionado por pessoa capacitada e habilitada como "mestre".

Assim a iniciativa de formação em Reiki, oferece a possibilidade de mudanças comportamentais, de práticas tanto a nível individual (o cuidar de si) quanto o cuidado no coletivo (o cuidar do outro) e assim amplia esse "cuidado" uma vez que sua utilização atende a um número de pessoas que até então não recebiam o Reiki que passam a fazer uso "e a sentir" a harmonização das dimensões físicas, mentais e espirituais após sua aplicação, trazendo assim maior qualidade de vida. As ações de imposição das mãos durante o processo de formação ou mesmo no atendimento estimulam a energização dos órgãos e centros energéticos, sua prática leva em conta dimensões da consciência, do corpo e das emoções, ativa glândulas, órgãos, sistema nervoso, cardíaco e imunológico, auxilia no estresse, depressão, ansiedade, promove o equilíbrio da energia vital (4).

A formação em Reiki também almejava estabelecer parceria com a coordenação do serviço de Unidade Básica de Saúde- UBS, para a aplicação do Reiki como prática importante do "cuidado em saúde" nos pacientes atendidos na psicologia, ou em tratamentos de doenças crônicas. Essa articulação teria como objetivo contribuir para a implementação da Política no que tange a promoção do acesso aos benefícios do Reiki na UBS.

Objetivos:

- Formação de lideranças do movimento social em terapeutas em Reikiano/as na cidade de Brasília;
- Proporcionar maior qualidade de vida e autonomia do sujeito para chamar atenção sobre a importância do "cuidado individual a saúde";
- Promover ações de voluntariados para facilitar e ampliar o acesso dos usuários do SUS aos benefícios do Reiki para promover a prática do cuidado e qualidade de vida;
- Contribuir para a implementação das PIC'S a partir do Reiki como um elemento que proporciona bem-estar físico e mental tanto para os terapeutas quanto para usuários que recebe.
- Divulgação e ampliação do acesso ao Reiki enquanto uma prática integrativa e complementar a saúde.
- Dar continuidade à formação nível 2 na cidade de Brasília.
- Realizar o segundo curso para formação nível 1 na cidade de Brasília para ampliação dos terapeutas em Reiki.

Metodologia:

A metodologia da problematização é a estratégia utilizada pela ANEPS para desenvolver a formação uma vez que colabora com a incremento das atividades do processo de aprendizagem durante a formação em Reiki. Considerando que favorece para que as transformações efetivas nos processos de mudanças de práticas dos cuidados em saúde possam transcorrer na perspectiva da autonomia dos sujeitos e ofertada da prática do Reiki pra as pessoas que irão receber “esse cuidado” , valendo –se da troca de experiência e do diagnóstico do cenário atual dos SUS e da necessidade de implementação das PICS, como possibilidade de proporcionar bem estar físico e mental para o desenvolvimento das mudanças esperadas após a formação. Essa metodologia configura-se, assim, em um instrumento ativador da integração, pois, amplia/favorece/oportuniza capacidades do sujeito/reikiano/a para atuar como agente de transformação nos processos de cuidado a saúde durante o processo de detecção de problemas reais e de busca por soluções originais (5).

A metodologia problematizadora é mais do que uma abordagem educativa, é um modo educacional que possibilita a crítica sobre os elementos da realidade vivida pelos sujeitos dos processos. No caso do curso importa fazer uma reflexão do modelo de saúde que estamos vivendo, que se apresenta muito mais centrado no tratamento e medicamento, tencionamos olhar o cenário e trazer uma nova compreensão das PIC’S como a base que é o alicerce complementar ou alternativo ao cuidado voltados para o processo centrado na promoção e prevenção da saúde para qualidade de vida, uma oportunidade para a construção de hipóteses que busquem soluções factíveis com autonomia dos sujeitos.

Distinta de outros métodos por sua dimensão social e política da educação e da sociedade, a problematização procura mobilizar o potencial social, político e ético dos sujeitos, para que estes atuem como cidadãos e ou profissionais em formação, pois, entre as pessoas que participam do projeto contempla-se também trabalhadores e trabalhadoras da saúde nos três níveis da gestão.

Nesta perspectiva, a formação em Reiki ofertada como formação a liderança da sociedade civil ou trabalhadores e trabalhadoras de saúde, implica no incentivo a reflexões do cuidado em saúde” a partir de suas aptidões pessoais para abordar as tecnologias em saúde, tendo no Reiki o elemento ofertado para promover qualidade de vida, divulgar e ampliar o acesso as PIC’S aos terapeutas em formação. Carga horária de 32 horas, é coordenada por pessoa habilitada na condição de mestre, em local apropriado, com alimentação adequada e material didático (apostila, velas, incenso e musicalização)

Resultados:

Após essa primeira formação em Brasília, observou-se crescente demanda por outras formações e a importância de dar continuidade a elas, tanto que já está previsto uma segunda formação no final da segunda quinzena de setembro/2017. Os registros dos relatos dos usuários que receberam o Reiki e as declarações de lideranças que passaram pelo curso, evidenciaram que houve prática diária do Reiki em si mesmo e aumentou a sensação do bem-estar pela compreensão dos benefícios. Observou-se também uma expressiva procura e um movimento de expansão de outras pessoas interessadas nas práticas do Reiki a partir da divulgação do projeto de formação e do bem-estar que ele proporcionou. De forma geral dentre os resultados destacamos:

- Lideranças do movimento social formado/as em terapeutas em Reikiano/as na cidade de Brasília
- Maior qualidade de vida e autonomia do sujeito após processo de formação em Reiki que chamou atenção sobre a importância do “cuidado individual a saúde”;
- 01 (Um) projeto de atendimento voluntário na UBS;
- Acesso facilitado e ampliado para cerca de 120 usuários do SUS beneficiados pelo projeto de atendimento em Reiki como elemento que promove cuidado e qualidade de vida;
- Contribuição na implementação das PIC’S a partir da disponibilidade do Reiki aos usuários da UBS;
- Maior sensação de bem-estar físico e mental tanto para os terapeutas quanto para usuários que receberam o Reiki;
- Reiki disponibilizado e divulgado enquanto uma prática integrativa e complementar a saúde;
- Realização da formação em Reiki nível 2 na cidade de Brasília de 14 a 16/9/17 para continuidade da formação;
- Realização da segunda turma de formação nível 1 na cidade de Brasília de 14 a 16/9/17 para ampliação dos terapeutas em Reiki e ampliação do projeto de voluntariado na UBS.

Conclusões/Considerações:

Pode-se aferir que a formação de reikiano/as coordenadas pela ANEPS foi efetivo para fomentar o cuidado pessoal e coletivo e contribuiu com aumento do número de terapeutas ao fomentar um projeto de atendimento voluntário decorrente da formação. No que tange ao desenvolvimento da atuação dos terapeutas formados e que fazem atendimento na UBS, verificou-se após relatos que a aplicação do Reiki contribuiu com a diminuição da ansiedade e intensidade da dor de alguns pacientes atendimentos na UBS. Assim os resultados sugerem que esta formação, com base na educação popular em saúde pode beneficiar pessoas que vivem com HIV ou pessoas que foram fazer atendimento na psicologia ou em tratamento quimioterapia. Acredita-se que a prática do Reik atende aos anseios de uma atuação holística, baseada na visão integral do ser humano, quem passa pela formação é o primeiro a se beneficiar.

Esse projeto alcançou seu objetivo no sentido em que através dos relatos e atuação dos terapeutas, possibilitou o estabelecimento de nova e boas prática em saúde a nível individual, uma vez que após a formação induziu a mudanças que se configuraram em maior qualidade de vida e também a nível coletivo quando os terapeutas passam a fazer atendimento aos usuários do SUS.

Assim o projeto de formação em Reiki tem o potencial de se tornar uma importante referência para formação de futuros terapeutas em Reiki atendendo às necessidades do SUS e oportunizando maior qualidade de vida tanto para quem faz o curso como para os usuários dos serviços que se beneficiam do projeto.

Por fim espera-se que essa oportunidade de formação no contexto da educação em saúde independente do espaço onde ocorre seja um “elo” de ligação para gerar uma aproximação entre as pessoas e a prática do Reiki, dentro e fora das UBS no momento em que ampliar sua atuação para ações extramuros.

Referências Bibliográficas

1. BRASIL. Ministério da Saúde- Departamento de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde – DAB. http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_pic.php. Acesso em 26/08/2017
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arte terapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexo terapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília, Ministério da Saúde, 2017.
3. Azevedo E. Pelicioni MCF. Práticas integrativas e complementares de desafios para a educação. Revista do Trabalho, Educação e Saúde. Rio de Janeiro, 2011. v. 9(3).
4. Mckenzie E. A cura pelo Reik. 1 th ed. São Paulo: Manole; 2006. 3. Baldwin AL. Wagers C. Schwartz GE. Reiki Improves Heart Rate Homeostasis in Laboratory Rats. The journal of alternative and complementary medicine; v. 14(4): 417-422.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. Educação Permanente em Saúde: um movimento instituinte de novas práticas no Ministério da Saúde: Agenda 2014 / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.120 p. : il.ISBN 978-85-334-2134-9